

## Abatido a tiro um exemplar de Águia-imperial, uma espécie criticamente ameaçada

**Esta semana foi encontrada uma Águia-imperial morta a tiro numa Zona de Caça Associativa de Mértola. A Águia-imperial é uma das aves mais raras do mundo. A SPEA considera essencial que este crime contra a natureza seja investigado e os responsáveis punidos. Por outro lado, este acontecimento lamentável deve servir como motivo para se criar uma Lei que atribua responsabilidades na monitorização e protecção da fauna e flora ameaçadas existentes dentro da Zonas de Caça.**



Esta semana foi encontrada uma Águia-imperial (*Aquila adalberti*) morta na Zona de Caça Associativa, localizada no concelho de Mértola, em plena Zona de Protecção Especial de de Castro Verde. O exemplar, abatido a tiro, era o macho do único casal que se reproduziu com sucesso em 2008. A Águia-imperial é uma das aves mais raras do Mundo. É uma espécie que estava extinta no nosso país, tendo regressado há pouco anos. Só existe em Espanha e em Portugal, e conta com pouco mais de 200 casais, razão pela qual beneficia do mais elevado estatuto de protecção conferido pela legislação nacional e comunitária.

O abate desta águia prefigura um crime grave contra a natureza e põe em causa a conservação desta espécie em Portugal. Por isso, a SPEA considera muito importante que o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade leve até às últimas consequências o apuramento de responsabilidades por este acto, nomeadamente através de queixa-crime contra os responsáveis pela zona de caça em causa e/ou contra terceiros.

Infelizmente este não é caso único nos nossos campos. Frequentemente as grandes aves de rapina, como águias, abutres e milhafres são vítimas de abate com armas de caça e envenenamentos. Crimes deploráveis contra a natureza, que colocam em risco várias espécies ameaçadas da nossa fauna, e que quase sempre ficam impunes. A ignorância, má fé e preconceitos estão na base destes comportamentos. A SPEA considera do interesse de todos os cidadãos, em particular dos caçadores e gestores de caça responsáveis, que os culpados destes actos sejam identificados e punidos exemplarmente.

A SPEA considera urgente a realização de uma campanha de informação concertada junto dos caçadores e gestores de caça acerca da importância das aves de rapina, do seu papel nos ecossistemas e do modo como podem valorizar a imagem do “produto cinegético”. Por exemplo, em Espanha a

Para mais informações contactar:  
Domingos Leitão  
Coordenador do Programa Rural,  
TM 96 956 2381,  
e-mail [domingos.leitao@spea.pt](mailto:domingos.leitao@spea.pt)

existência de grandes predadores em estado selvagem (águias, abutres, lobos, etc) é usada, cada vez mais, como imagem de marca da qualidade e da autenticidade das zonas de caça.

A SPEA considera ainda essencial uma Lei que atribua responsabilidades na monitorização e protecção activas da fauna e flora ameaçadas existentes dentro das zonas de caça. À semelhança do que se passou recentemente com o sector do turismo de natureza, também as explorações cinegéticas devem tomar parte mais activa na conservação da natureza das áreas sob sua gestão. Os ministérios do Ambiente e da Agricultura devem iniciar esta discussão com urgência, com a participação das Confederações de Caçadores e das ONGs de Ambiente. A SPEA está, obviamente, disponível para trabalhar sobre este tema.

#### **Contactos para mais informações:**

[www.spea.pt](http://www.spea.pt)

**SPEA** - A SPEA é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. A SPEA faz parte da *BirdLife International*, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, dos seus habitats e nos problemas que os afectam (ver [www.spea.pt](http://www.spea.pt)).

Para mais informações contactar:

Domingos Leitão  
Coordenador do Programa Rural,  
TM 96 956 2381,  
e-mail [domingos.leitao@spea.pt](mailto:domingos.leitao@spea.pt)